



A PASSAGEM DE PLANTÃO COMO INSTRUMENTO DE UMA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM QUALIFICADA

Vinícios Fochi ¹
Andréia Valéria de Souza Miranda ²
Magali Maria Tagliari Graf ³

RESUMO

A passagem de plantão é um recurso estratégico para o planejamento, organização e execução do cuidado de enfermagem. Sendo ela realizada com eficiência entre as trocas dos turnos de trabalho, propicia uma continuidade da assistência de enfermagem, trazendo maior qualidade no cuidado e segurança para os pacientes. Esse estudo tem como objetivo refletir sobre o cotidiano da passagem de plantão através de um levantamento do que tem sido produzido na literatura nacional sobre o tema, associado às minhas experiências como acadêmico e profissional atuante já há alguns anos na enfermagem. Trata-se de uma pesquisa de caráter qualitativa de revisão de literatura realizada nas bases de dados Google Acadêmico, LILACS, SCIELO e revistas eletrônicas nacionais. Fica evidente que para a realização de uma passagem de plantão adequada e efetiva diversos fatores se fazem necessários como planejamento, organização, coordenação, supervisão dentre tantos outros e o papel do profissional enfermeiro, que é o responsável legal pela equipe de enfermagem e pelo setor.

Palavras Chave: Enfermagem. Passagem de Plantão. Assistência qualificada.

ABSTRACT

The shift change is a strategic resource for the planning, organization and execution of nursing care. Being performed efficiently between the shifts of work shifts, provides a continuity of nursing care, bringing greater quality care and safety for patients. This study

¹Acadêmico de Enfermagem UNIFACVEST, 10º semestre. E-mail: viniciusfochi@hotmail.com

²Doutora em Educação. Enfermeira. Docente UNIFACVEST.

E-mail: andreiavaleriamiranda@hotmail.com

³ Mestre em educação. Enfermeira. Coordenadora do curso de enfermagem UNIFACVEST. E-mail: mgrafgraf@yahoo.com.br

Revista Gepesvida

aims to reflect on the daily shift change through a survey of what has been produced in the national literature on the subject, associated with my experiences as an academic and professional working for some years in nursing. This is a qualitative research of literature review conducted in Google Scholar databases, LILACS, SCIELO and national electronic journals. It is evident that for the accomplishment of an adequate and effective shift change, several factors are necessary, such as planning, organization, coordination, supervision, among many others, and the role of the professional nurse, who is legally responsible for the nursing team and the sector.

Key Words: Nursing. Passage on Duty. Qualified Assistance.

1. INTRODUÇÃO

A assistência de enfermagem em uma unidade de saúde hospitalar é realizada 24 horas por dia por diversas equipes. Para que a assistência tenha continuidade se faz necessária a passagem de plantão.

Segundo Radovich (2011), a passagem de plantão consiste em uma rotina onde a equipe assistencial de um turno transmite ao turno seguinte, de uma forma sistematizada, informações relevantes e pendências relativas ao gerenciamento dos casos sob sua responsabilidade. O resultado esperado é a garantia da continuidade da assistência e, com isso, evitar ruídos de informações relevantes para os membros da equipe assistencial.

A mesma autora ainda cita que esta prática é utilizada na enfermagem como mecanismo para assegurar a continuidade da assistência prestada sendo a passagem de plantão uma atividade fundamental para a organização da rotina do cuidar. Nela estão inseridas as informações referentes ao estado do paciente, o tratamento realizado, as possíveis intercorrências e o que mais merecer atenção por parte da equipe de saúde.

Sendo a passagem de plantão um elemento fundamental para a assistência de enfermagem e suas atividades cotidianas o questionamento que vem à tona é o porquê esta prática não carrega o merecido reconhecimento e interesse por parte da maioria dos trabalhadores da área da enfermagem?

Ao vivenciar e participar da passagem de plantão, como acadêmico de enfermagem e atuante na área de saúde hospitalar já há alguns anos como técnico de enfermagem percebo a fragilidade e insuficiência de informações durante sua realização, as distrações da equipe, o tempo utilizado para essa atividade, local escolhido para sua

Revista Gepesvida

realização, atrasos e ausência de profissionais, são fatores que me provocam estranheza e tamanha indignação por entender a importância desta atividade. Esta realidade é preocupante, visto a impossibilidade de elaboração por parte da equipe de enfermagem de um planejamento adequado da assistência o que virá a influenciar diretamente na assistência paciente podendo trazer prejuízos tanto diretos como indiretos à sua saúde, estender o seu tempo de internação o que pode levar a equipe e a instituição a incorrer em penalidades legais.

Assim, busquei realizar este estudo com o objetivo de refletir sobre o cotidiano da passagem de plantão através de um levantamento do que tem sido produzido na literatura nacional em artigos, revistas eletrônicas e livros acerca da temática “passagem de plantão na enfermagem”, associada à minhas experiências como acadêmico e profissional atuante buscando destacar a importância desta atividade para a manutenção de uma assistência de qualidade no serviço de enfermagem, as formas de realizá-la, as dificuldades encontradas, e os meios para uma melhor adesão da mesma nos serviços de saúde.

2. METODOLOGIA

O estudo trata-se de uma revisão de literatura de caráter qualitativa. Segundo Rocha (2018), a pesquisa qualitativa é um **método de investigação científica que se foca no caráter subjetivo do objeto analisado**, estudando as suas particularidades e experiências individuais.

O critério utilizado para a seleção dos estudos foi a leitura de artigos científicos em língua portuguesa sobre o tema, escolhidos a partir dos descritores: enfermagem, passagem de plantão, qualidade na assistência e continuidade da assistência de enfermagem. Foram selecionadas as publicações que datam do ano de 2005 a 2018. A coleta dos dados foi realizada no período de dezembro de 2018 a março de 2019.

A pesquisa foi realizada em ambiente virtual nas seguintes bases de dados: Google Acadêmico, LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), SCIELO (Scientific Electronic Library Online), e publicações em revistas eletrônicas nacionais (Revista Brasileira de Enfermagem, Revista Cogitare de

Revista Gepesvida

Enfermagem, Revista Gaúcha de Enfermagem, Revista Uningá online, Revista de enfermagem da UFSM, Revista Mineira de enfermagem).

A forma de análise dos dados foi feita através da análise de conteúdo. Segundo Moraes (1999, p 7) a análise de conteúdo constitui uma metodologia de pesquisa usada para descrever e interpretar o conteúdo de toda classe de documentos e textos.

Essa análise, conduzindo a descrições sistemáticas ajuda a reinterpretar as mensagens e a atingir uma compreensão de seus significados em um nível que vai além de uma leitura comum.

3. DESENVOLVIMENTO

A seleção de materiais resultou em nove (09) artigos, conforme apresentado na tabela 1, a seguir:

TÍTULO DO ARTIGO	AUTORES	SITE/ REVISTA	ANO
Passagem de plantão como ferramenta de gestão para segurança do paciente	Juliana da Silva Garcia Nascimento; Regina Rodovalho Rodrigues; Fabiana Cristina Pires.	Google Acadêmico	2018
Passagem de plantão em enfermagem: métodos, responsabilidades edesafios	Fernanda F. Ricci; Lucuane A. Zanetti; Rosana Leite.	Google Acadêmico	2017
Reflexão acerca da passagem de plantão: implicações na continuidade da assistência de enfermagem	Maria Cristina de Oliveira; Renata Guimarães Moreira Rocha.	Revista brasileira de enfermagem	2016
Passagem de plantão entre profissionais de enfermagem hospitalares: Análise de fatores influentes	Pedro. D. R. Candido; Anair R. Nicola; João L. C.Oliveira	Google Acadêmico	2016
O impacto da passagem de plantão inadequada na segurança do paciente	Gerli E. G. Herr. et al	Revista gaúcha de enfermagem	2016
Passagem de plantão	Nanci M. F. Radovich	Revista Portal da Enfermagem	2011
Passagem de plantão um recurso estratégico para a continuidade do cuidado de enfermagem	Ana Maria N. Magalhães	Revista gaúcha de enfermagem	2008
Passagem de plantão na equipe de enfermagem: Revisão de literatura	Silva, É. E., & Freitas Campos	Revista Cogitare de enfermagem	2007
Passagem de plantão: falando de paradigmas e estratégias	Ivana L. C. P. Siqueira; Paulina Kurcgant.	SCIELO	2005

Tabela 1. artigos utilizados para a revisão bibliográfica. Fonte: Autor do estudo, 2019

Revista Gepesvida

Ao analisar os conteúdos dos estudos selecionados, podemos considerar que a enfermagem é uma ciência que vem evoluindo e se aperfeiçoando com o passar dos anos e a exigência por uma assistência cada vez mais efetiva e qualificada se torna de fundamental e de indispensável importância no serviço onde o objeto de trabalho trata-se de um ser humano dotado de medos, sentimentos e que pode estar fragilizado e sensibilizado pelo enfrentamento com o processo de doença.

A enfermagem sempre foi uma profissão onde o comprometimento com a saúde do ser humano e da coletividade foi objeto primário em sua atuação seja ela na promoção, proteção ou na reabilitação da saúde das pessoas, baseado nos preceitos éticos e legais da profissão que se fundamentam nos valores de respeito ao próximo, no conhecimento, autonomia, competência, habilidades técnicas, atitudes de liderança, tomada de decisões, empreendedorismo, comprometimento, relacionamento interpessoal, senso crítico e humanização.

De acordo com o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN, 2017) que traz o código de ética dos profissionais de enfermagem e o dever e importância das relações com a pessoa, família e coletividade e como responsabilidade destes garantir a continuidade da assistência de enfermagem em condições que ofereçam segurança, tendo como obrigação, protegê-los contra danos decorrentes de imperícia, negligência ou imprudência por parte de qualquer membro da equipe.

A enfermagem por realizar procedimentos diretos e indiretos, invasivos e íntimos com os pacientes deve buscar permanentemente a excelência na prestação do cuidado, execução das técnicas e assistência reduzindo ao mínimo as chances de que erros ocorram, estes que possam vir a expor o paciente ou colocá-lo em algum tipo de risco ou prolongar o tempo de seu internamento. Para que isso não aconteça uma série de fatores devem ser minuciosamente planejados e realizados buscando se seguir protocolos ou normas pré-estabelecidas pelos serviços de saúde, sempre respeitando e seguindo a lei do exercício profissional e código de ética da profissão.

E um dos fatores que se torna de fundamental importância para o bom andamento do trabalho e manutenção de uma assistência de enfermagem qualificada é uma efetiva passagem de plantão inter-turnos, podendo propiciar mais segurança e tranquilidade para os pacientes e assim manter a assistência de enfermagem em um alto nível, norteando o

Revista Gepesvida

planejamento e ações futuras. Essa prática utiliza-se da comunicação como instrumento base, e as informações transmitidas são os registros dos fatos ocorridos e ações futuras.

A passagem de plantão é um ato de comunicação, mas não apenas uma simples comunicação, mas uma comunicação informativa e interpretativa muito utilizada nos serviços de enfermagem onde as informações necessitam serem claras, objetivas e sucintas por parte do emissor para que sejam entendidas e compreendidas pelo receptor.

É o momento em que equipes de enfermagem de turnos distintos se reúnem para realizar o relato sobre o estado de saúde de cada paciente, assim como procedimentos realizados, exames futuros, condutas tomadas, alterações ocorridas durante o turno e a identificação de necessidades para o planejamento e execução de medidas de enfermagem que possibilitem a continuidade e eficácia da assistência.

Segundo Barreto (2001), a adequação de um processo de comunicação se efetiva entre o emissor e o receptor da mensagem. Essa troca de informações entre um emissor e um receptor, e a inferência (percepção) do significado entre os indivíduos envolvidos efetiva o processo de comunicação que ocorre quando o emissor (ou codificador) emite uma mensagem (ou sinal) ao receptor (ou decodificador), através de um canal (ou meio). O receptor interpretará a mensagem ocorrendo um feedback ou resposta, completando assim o processo de comunicação. Na comunicação humana, a mensagem pode ser transmitida através de várias formas sejam elas escrita, verbal, por símbolos, desenhos e assim por diante, ou a troca de comportamentos, tais como gestos, contato visual, linguagem corporal e outros atos não verbais.

Ricci (2017) informa que para que o processo de comunicação seja efetivo e atinja seus objetivos alguns cuidados básicos devem ser tomados tanto para o emissor quanto para o receptor. Para a transmissão deve-se procurar ser o mais objetivo possível, ter paciência, falar pausadamente, observar o ritmo de recepção e entendimento do receptor, estudar primeiro o que vai se falar, cuidar para ter um objetivo claro, adaptar a linguagem a da pessoa, procurar não usar palavras difíceis, gírias ou palavras típicas de regiões que possam prejudicar a comunicação. Já para o receptor deve-se estar sempre presente e atento na situação procurando evitar distrações, procurar não pensar na resposta antes do outro terminar a mensagem, escutar, refletir para após expor o seu ponto de vista, buscando anotar pontos básicos, evitar expressar cansaço, desinteresse ou falta de

Revista Gepesvida

atenção, respeitar as colocações do outro mesmo discordando afinal ninguém é dono da verdade.

Diante da complexidade e problemática de uma comunicação efetiva foi criada no ano de 2004, uma aliança mundial para a segurança do paciente que tem como objetivos adotar medidas de melhoria no atendimento ao paciente e aumentar a qualidade nos serviços de saúde, e o Brasil está politicamente comprometido com estes propósitos da organização mundial da saúde Ricci (2017).

Dentro das metas propostas por essa aliança a segunda meta fala especificamente da melhoria do processo de comunicação para a efetividade da comunicação dos profissionais que prestam assistência, para uma maior segurança do paciente visto que a comunicação ocorre a todo o momento seja ela direta ou indiretamente e que uma comunicação efetiva reduz a probabilidade que eventos adversos aconteçam podendo trazer danos reversíveis ou irreversíveis para os pacientes.

A passagem de plantão é considerada um momento crítico dentro da atividade de trabalho na enfermagem, pois esquecimentos, erros na passagem de informações ou má interpretações pelo receptor podem desencadear uma cadeia de acontecimentos que irá atingir diretamente o paciente.

Segundo Ricci (2017) a atividade de passagem de plantão vem exigindo de todos os profissionais de enfermagem uma sistematização em sua dinâmica a fim de poder ser realizada no menor tempo possível associada a um elevado nível das informações transmitidas.

E para que a atividade de passagem de plantão transcorra adequadamente é necessária uma organização prévia, concentração, pontualidade, o que exige do profissional enfermeiro o uso de seus conhecimentos teórico-práticos, habilidade de relacionamento interpessoal, enfatizando a comunicação, gestão e liderança buscando tornar a rotina um momento reflexivo, de aprendizado e crescimento mutuo entre as equipes, o que torna esta rotina tão importante, sendo bem mais que apenas uma mera conversa com troca de informações entre duas equipes, mas sim sendo um recurso estratégico para a continuidade do trabalho de enfermagem, com o objetivo claro e definido: a segurança do paciente.

Revista Gepesvida

Desta forma, a passagem de plantão constitui uma fase do processo de trabalho da enfermagem. Não realizá-la de forma adequada e com o devido comprometimento pelos profissionais constitui-se em negligência, tanto para quem termina a atividade de um turno, quanto para quem inicia o turno, caracterizando infração ética.

Ainda segundo Ricci (2017) existe basicamente dois tipos de passagem de plantão: a de caráter assistencial e a administrativa. A assistencial abrange todas as informações referentes ao atendimento ao paciente, procedimentos com ele realizados. Já a administrativa aborda o gerenciamento da unidade, gerenciamento de funcionários, dimensionamento dos pacientes para distribuição e divisão entre a equipe, estoque de materiais, equipamentos e a funcionalidade dos mesmos, ocupação de leitos no setor assim como informações recebidas de diferentes níveis hierárquicos.

Para Silva (2007) não existe uma normativa ou regra geral para a passagem de plantão, sendo que cada instituição preconiza e cria suas rotinas e normas especificam internas para a realização deste procedimento.

Neste sentido, a passagem de plantão na organização hospitalar ocorre de diferentes formas, mas deve ser sempre coordenada pelo enfermeiro que é o gerenciador do cuidado de enfermagem, e da unidade de internação e que hierarquicamente responde pela equipe de enfermagem.

Porém ressalta-se que a busca por informações, planejamento e desenvolvimento do processo de trabalho em saúde devem englobar toda uma equipe multidisciplinar, requerendo informações técnicas sobre o paciente de vários campos do saber: enfermagem, medicina, nutrição, fisioterapia, fonoaudiologia, farmácia, radiologia, biomedicina, psicologia, para que as informações de todas essas áreas juntas tenham um só objetivo que é uma assistência qualificada, e neste ponto é onde a enfermagem se destaca por ser a especialidade que mais presta assistência direta ou indireta e que mais tempo permanece junto ao paciente.

E o que se espera da enfermagem é que ela seja esse elo na cadeia de informação e comunicação do serviço, em especial o enfermeiro por ser o responsável do setor, uma vez que a administração do hospital a ele se dirige para que as normas e rotinas sejam implantadas, quer seja assunto ligado à enfermagem ou não.

Revista Gepesvida

Existem diferentes formas de se transmitir a informação durante a passagem de plantão, com relatórios escritos, orais, através de rondas junto ao leito dos pacientes ou em reuniões com a equipe de enfermagem sempre dependendo do grau de complexidade e do quadro dos pacientes, do tamanho da unidade de internação, do tipo de assistência ali prestada, da quantidade de pacientes internados, grau de dependência dos pacientes e do tempo de permanência destes na unidade.

Silva (2007) aponta que unidades de internação como, por exemplo, clínica e cirúrgica, a passagem é realizada em sala própria com a presença de toda a equipe de enfermagem. No Serviço de emergência ocorre junto a cada paciente devido ao grande fluxo e rotatividade do número de pacientes. Na unidade de terapia intensiva (UTI) ela também é realizada no box junto ao paciente. Nas unidades de internação pediátrica, a passagem se realiza nas enfermarias. Na Unidade de Tratamento Intensivo Pediátrica, acontece à beira do leito do paciente. No centro cirúrgico são realizadas rondas junto às salas cirúrgicas.

No que se refere às modalidades de passagem de plantão, mencionadas, observou-se que as passagens de plantões adotadas variam de unidade para unidade, dependendo da dinâmica de trabalho, porém, todos apresentam como finalidade criar condições para assegurar a continuidade e qualidade da assistência.

Dados básicos e específicos que devem se fazer presentes na passagem de plantão é o nome do paciente, a idade, o diagnóstico, o médico assistente, dias de internamento, estado atual, grau de dependência, procedimentos realizados e futuros, medicações utilizadas, exames e necessidade de preparos ou jejum, sondas, drenos, feridas e curativos, queixas, intercorrências e cuidados realizados devem estar presentes na passagem de plantão.

Segundo Oliveira (2016) o sucesso da passagem de plantão depende de um trabalho de equipe bem articulado, criando formas e alternativas eficazes para a transmissão das informações. A qualidade das informações depende do conhecimento, habilidade de comunicação de quem fala da modalidade escolhida, do tempo disponível; e o entendimento dependendo interesse, concentração e preocupação da equipe receptora em registrar informações que relatem as informações relativas ao paciente e do setor em geral.

Revista Gepesvida

Porém o que percebe-se no cotidiano de trabalho dos serviços de enfermagem é que a passagem de plantão tende a ser um momento com muitos conflitos e dificuldades encontradas, pouco reflexivo entre os profissionais e que nem sempre conta com o comprometimento e atenção dos envolvidos, decorrente dos mais diversos motivos, alguns deles já supracitados dentre tantos outros, sejam eles curto espaço de tempo disponível, conversas paralelas, circulação de pessoas, telefonemas, atraso dos profissionais, déficit de profissionais, sobrecarga de trabalho, ambiente inapropriado, grande número de pacientes, má iluminação, fazendo com que informações pertinentes e dados relevantes muitas vezes acabem por serem esquecidos ou deixem de ser transmitidas.

Cabe ao enfermeiro buscar por melhorias na passagem de plantão e no processo de comunicação entre as equipes de enfermagem como um todo para que esse momento seja tranquilo, sistemático e efetivo, planejando e efetuando as mudanças que se façam necessárias, evitando assim que sejam transmitidas apenas as intercorrências do turno (alterações da normalidade), ou os casos em que os pacientes se encontrem em um quadro mais crítico o que não contempla com uma quantidade suficiente de informações, estas que serão extremamente necessárias para o enfermeiro e sua equipe que assumirão as responsabilidades do setor e os cuidados ali prestados.

Os desafios e dificuldades são enormes uma vez que esse envolve duas equipes que realizam o processo de trabalho de enfermagem, o que implica em desenvolver habilidades de relacionamento humano no trabalho.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Baseado em todas as informações aqui trazidas fica evidente que para a realização de uma passagem de plantão adequada e efetiva diversos fatores se fazem necessários como planejamento, organização, coordenação, supervisão dentre tantos outros e o papel do profissional enfermeiro, que é o responsável legal pela equipe de enfermagem e pelo setor, torna-se figura central.

Cabe ao enfermeiro estar sempre buscando alternativas que venham a minimizar os fatores dificultadores, sejam eles relacionados a profissionais de enfermagem (desmotivação, falta de interesse e comprometimento), ou de ambiente físico ou pelo

Revista Gepesvida

modo de se realizar o processo de comunicação, participando e incentivando a sua equipe, buscando conscientizá-la sobre a importância desta atividade dentro do trabalho da enfermagem, implementando as medidas que se façam necessárias que venham a superar e preencher as lacunas deixadas, o que irá proporcionar maior quantidade e qualidade de informações, maiores possibilidades de planejamento da assistência por parte da equipe de enfermagem que irá executar o cuidado e principalmente maior segurança para os pacientes, estes que vem a serem os mais interessados, durante seu tempo de internação não lhe causando prejuízos gerados por erros decorrentes de falta ou falha na comunicação.

Somente assim a passagem de plantão deixará de ser vista pela maioria dos profissionais como um momento de menor importância tornando-se um momento educativo, reflexivo e de crescimento mútuo entre as equipes, garantindo uma continuidade da assistência segura e qualificada.

REFERÊNCIAS

BARRETO, Aldo de Albuquerque. A informação e seus momentos de passagem. DataGramZero: **Revista de Ciência da Informação**, v.2, n.4, ago/2001. artigo 01. http://www.dgzero.org/ago01/F_I_art.htm. Acessado em setembro de 2019

COFEN. Resolução COFEN Nº 0564/2017 de 6 de novembro de 2017. **Novo Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem**. 2017. Disponível: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-5642017_59145.html. Acesso em 25/02/2019.

DANIELLI. R. CANDIDOP., ANAIR L. N., OLIVEIRA J.L. Passagem de plantão entre profissionais de enfermagem hospitalares: análise de fatores influentes. 2016. **Revista Uningá online**. Disponível: <http://www.mastereditora.com>. Acessado em março de 2019.

HERR. E. G. Get al. O impacto da passagem de plantão inadequada na segurança do paciente. **Revista Gaúcha de enfermagem** Porto Alegre. 2016. Disponível: [www.publicacoeseventosunijui.edu.br/salao do conhecimento](http://www.publicacoeseventosunijui.edu.br/salao_do_conhecimento). Acessado em janeiro de 2019.

MAGALHÃES, A. M. Passagem de plantão: um recurso estratégico para a continuidade do cuidado em enfermagem. **Revista gaúcha de enfermagem**. Porto Alegre. 2008. Disponível: <https://seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/5588>. Acessado em janeiro de 2019.

Revista Gepesvida

NASCIMENTO J S.G., RODRIGUES R., PIRES F.C., GOMES, B. F. Passagem de plantão como ferramenta de gestão para segurança do paciente. **Revista de enfermagem da UFSM**. 2018; Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/29412>. Acessado em janeiro de 2019.

OLIVEIRA M. C. R., GUIMARÃES R. M. Reflexão acerca da passagem de plantão: implicações na continuidade da assistência de enfermagem. **Enfermagem Revista**. Belo Horizonte. 2016. Disponível em: reben@abennacional.org.br. Acessado em 03/03/2019; RADOVICH. M. F. N. Passagem de plantão. **Revista eletrônica Portal da Enfermagem**. 2011. Disponível: https://www.portaldafenfermagem.com.br/entrevistas_read.asp?id=58. Acessado em fevereiro de 2019.

RICCI. F. F, ZANETTI. A. L, LEITE R. **Passagem de plantão em enfermagem: métodos, responsabilidades e desafios**. Associação brasileira de enfermagem (ABEN). 2017. Disponível: <https://scholar.google.com.br/>. Acessado em dezembro de 2018.

SILVA, E., FREITAS C. Passagem de plantão na enfermagem: revisão da literatura. 2007. **Revista Cogitare Enfermagem**. Disponível: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/10077>. Acessado em janeiro de 2019.

SIQUEIRA, I. L. C. P., KURCGANT, P. Passagem de plantão: falando de paradigmas e estratégias. **Acta Paulista de Enfermagem**. 2005. Disponível: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010321002005000400015&script=sci_abstract&lng=pt. Acessado em janeiro de 2019.

Data da submissão: 17-09-2019
Data da aceitação: 16-12-2019